

**FONTE:**[www.espirito.org.br](http://www.espirito.org.br)

### **Deus impõe aos espíritos a encarnação, com o objectivo de fazê-los chegar à perfeição, passando pelas vicissitudes da existência corporal**

Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta..."

"Todos são criados simples e ignorantes, e instruem-se nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, por conseguinte, sem mérito".

Daí concluir-se que os seres considerados eleitos - anjos, arcanjos, querubins e serafins - são a representação das almas que já atingiram, pelo seu esforço, graus de elevação espiritual, passando, como não poderia deixar de ser, pelos mesmos estágios inferiores da escala evolutiva.

"... O atrasado possui inclinação para o mal, inteligência limitada; regozija-se com a violência, compraz-se na vida viciosa. Quando deixa o corpo, os sentimentos acompanham-no. Com a evolução, ele vai-se modificando. As lutas do mundo, os sofrimentos, através das vidas, é que lhe vão aprimorando a alma."

"A Terra é como uma escola e um hospital. Vê-se o aluno ir progredindo, à medida que muda de classe; a sua cultura é função do tempo e do estudo; quando o corpo se debilita vai a um centro de saúde, onde o médico lhe retempera e restitui as forças.

"Assim é a Terra para o incipiente. Ele aporta aqui como selvagem ou bárbaro. E continua a sua peregrinação, curando-se no hospital planetário, com a terapêutica do sofrimento, ilustrando-se com as lições que recebe de vida em vida, até que, inteiramente puro, fica livre das vidas materiais e entra para o nirvana dos budistas ou para as regiões de paz; a felicidade consiste nessa tranquilidade dos justos; não a podemos perceber nem vislumbrar, porque nunca a possuímos, envoltos nos turbilhões, na azáfama, no nevoeiro, nas paixões violentas desse mundículo onde nos encontramos atolados".

Os espíritos que seguem o caminho do bem chegam mais depressa aos níveis mais elevados de aperfeiçoamento intelectual e afectivo; sendo as aflições da vida fruto da imperfeição do espírito, quanto menos imperfeições menos tormentos. Aquele que não for invejoso, nem ciumento, nem avarento, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam dessas imperfeições.

"Os espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem nem por isso são espíritos perfeitos. Não têm, é certo, maus pendores, mas precisam de adquirir a experiência e os conhecimentos indispensáveis para alcançar a perfeição. Podemos compará-los a crianças que, seja qual for a bondade de seus instintos naturais, necessitam de se desenvolver, e esclarecer e que não passam, sem transição, da infância à maturidade".

Depende dos espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente em busca da perfeição, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Os espíritos não podem conservar-se eternamente nas ordens inferiores; mudam de ordem mais rápida ou demoradamente, porém não podem degenerar. À medida que avançam, compreendem o que os distancia da perfeição. O espírito ao concluir uma prova fica com a ciência que daí lhe veio, e não a esquece. Pode permanecer estacionário durante algum tempo, porém não retrograda.

"A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do espírito: ao progresso intelectual pela actividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades.

"A bondade, a maldade, a doçura, a violência, a benevolência, a caridade, o egoísmo, a avareza, o orgulho, a humildade, a sinceridade, a franqueza, a lealdade, a má-fé, a hipocrisia, numa palavra, tudo o que constitui o homem de bem, ou perverso, tem por móvel, por alvo e por estímulo as relações do homem com os seus semelhantes...

"Uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar

o mal que lhe sobra.

"Deus, que é soberanamente justo e bom, concede ao espírito tantas encarnações quantas as necessárias para atingir o seu objectivo: a perfeição.

"Para cada nova existência de permeio à matéria entra o espírito com o cabedal adquirido nas anteriores, em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é, assim, um passo avante no caminho do progresso.

"A encarnação é inerente à inferioridade dos espíritos, deixando de ser necessária desde que estes, transpondo-lhe os limites, ficam aptos para progredir no estado espiritual, ou nas existências corporais de mundos superiores, que nada têm da materialidade terrestre. Da parte destes a encarnação é voluntária, tendo por fim exercer sobre os encarnados uma acção mais directa e tendente ao cumprimento da missão que lhes compete junto dos mesmos. Desse modo, aceitam abnegadamente as vicissitudes e sofrimentos da encarnação". (11)

A pluralidade das existências, cujo princípio Jesus estabeleceu no Evangelho, sem todavia definir, como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo espiritismo, pois demonstra-lhe a realidade e a necessidade do progresso. Com esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana; as diferenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, tornariam inúteis à alma as existências breves; a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, pela ancianidade do espírito que, mais ou menos, aprendeu e progrediu, e traz, nascendo, o que adquiriu nas suas existências anteriores...

"Com a reencarnação desaparecem os preconceitos de raça e de casta, pois o mesmo espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao facto material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade...

Sem a preexistência da alma, a doutrina do pecado original não seria somente irreconciliável com a justiça de Deus, que tornaria todos os homens responsáveis pela falta de um só, seria também um contra-senso, e tanto menos justificável quanto, segundo essa doutrina, a alma não existia na época a que se pretende fazer que a sua responsabilidade remonte. Com a preexistência, o homem traz, ao renascer, o germe das suas imperfeições, dos defeitos de que se não corrigiu, e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos pendores para tal ou tal vício. É esse o seu verdadeiro pecado original, cujas consequências, naturalmente, sofre, mas com a diferença capital de que sofre a

pena de suas próprias faltas, e não das de outrem; e com outra diferença, ao mesmo tempo consoladora, animadora e soberanamente equitativa, de que cada existência lhe oferece os meios de se redimir, pela reparação, e de progredir, quer despojando-se de alguma imperfeição quer adquirindo novos conhecimentos, e assim até que, suficientemente purificado, não necessite mais da vida corporal e possa viver exclusivamente a vida espiritual, eterna e bem-aventurada".

"A reencarnação é um processo de aperfeiçoamento espiritual. A volta do espírito à vida corporal tem um objectivo, não é "acção do acaso", nem "capricho dos céus"... Não há experiência reencarnatória sem motivo, ensina o espiritismo...

"O aspecto moral da reencarnação deve merecer sempre uma consideração muita lúcida, justamente porque esse aspecto se reflecte na vida familiar, nas relações profissionais, na vida social, enfim. ... A noção de uma única existência não nos daria uma visão real de justiça no tempo e no espaço. A reencarnação não é, portanto, simples questão de crença, mas um princípio lógico, assim nós o entendemos, pois abre à inteligência inquiridora uma perspectiva de justiça muito mais ampla, através de existências diversas".

"Em relação ao espiritismo, o pensamento reencarnacionista está expresso em: Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a lei.

Allan Kardec formulou aos espíritos a questão inscrita em "O Livro dos Espíritos" sob n.º 196, cuja resposta apresenta a súmula dos objectivos da encarnação:

"Não podendo os espíritos aperfeiçoar-se a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol, ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?

"Sim, é exactamente isso. Eles melhoram-se nessas provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao

cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; somente após muitas encarnações sucessivas, ou depurações, atingem a finalidade para que tendem.

"A obrigação que tem o espírito encarnado de prover ao alimento do corpo, à sua segurança, ao seu bem-estar, força-o a empregar as suas faculdades em investigações, a exercitá-las e desenvolvê-las. Útil , portanto, ao seu adiantamento é a sua união com a matéria.

"Daí o constituir uma necessidade a encarnação. Além disso, pelo trabalho inteligente que ele executa em seu proveito, sobre a matéria, auxilia a transformação e o progresso material do globo que lhe serve de habitação"...

**Objetivos da encarnação**

*Antonio Celso Dias Duarte*

Data: 02/09/96

Tempo: 25 m

[Download das Transparências](#)

Texto Básico :

Livro dos Espíritos Allan Kardec Perguntas 132 e 133

Texto de Apoio: Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec Capítulo IV - item 25

Texto Extra : Fonte Viva Emmanuel Capítulo 168

A Gênese Allan Kardec Capítulo IX - itens 10, 12, 17

O Céu e o Inferno Allan Kardec Parte I, Capítulo III - item 8

Evolução em Dois Mundos André Luiz Capítulo XIX - item Reencarnação e Evolução

Introdução

Para aqueles dos nossos amigos aqui presentes que já se encontram um pouco mais familiarizados com a literatura espírita, as recentes descobertas científicas apresentam um certo “gostinho”de “eu já ouvi isso antes...”. Neste final de século, começam a tornar-se mais claras as observações dos espíritos elevados ao afirmarem que as futuras descobertas da ciência, confirmarão e a aproximarão ainda mais das verdades que há muito já nos vêm sido passadas pela doutrina espírita.

Há pouco tempo a comunidade científica sofreu um enorme impacto ao se deparar com indícios da existência de vida no planeta Marte. Para nós espíritas, esta é apenas uma constatação do que há mais de 100 anos está escrito no capítulo III d’O Evangelho Segundo o Espiritismo: “Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai”.

Outra confirmação de igual importância, mas que teve menor repercussão, eu pude encontrar folheando as páginas de uma revista semanal, bastante conhecida de todos: em uma reportagem de apenas poucas linhas, a revista apresenta a descoberta de um gene que é responsável pela duração da vida de uma pessoa. O resultado da pesquisa de médicos norte-americanos indica que a duração da vida dos animais - e aí se incluem os seres humanos - pode estar decidida antes mesmo do seu nascimento.

Mais uma vez, esta descoberta deixa de ser novidade para aqueles que já tiveram a oportunidade de ler André Luiz. Dependendo de nossa capacidade e merecimento, ainda no plano espiritual podemos participar da elaboração dos planos para nossa próxima reencarnação, e um dos pontos que pode ser trabalhado é justamente o tempo de que poderemos dispor na vida encarnada. Este é sem dúvida, um assunto detalhado e fascinante que no entanto não é o tema desta noite. O ponto que desejamos salientar é que se existe essa riqueza de detalhes e cuidados do plano espiritual ao se preparar uma reencarnação, é porque de fato, ela deve ser de extrema importância. Este sim, é o nosso assunto de hoje: vamos conversar um pouco sobre **os objetivos da encarnação**

Objetivos do Espírito

Muito já se esclareceu aqui, sobre os objetivos divinos em relação à humanidade: por Sua imensa justiça, Deus concedeu a todos o mesmo ponto de partida, as mesmas aptidões iniciais, as mesmas metas de progresso constante e a mesma liberdade de proceder.

Imaginemos agora, um espírito que se encontre nessas condições iniciais de sua longa jornada: sem dúvida alguma, tem muito que aprender. Mas com um universo assim tão amplo e desconhecido, por onde começar? Aprender o que? Como são essas aptidões iniciais, e como fazer uso delas? Com tanta liberdade de proceder, para que lado ir? Progredir como? São tantas dúvidas e tantas perguntas, que podemos correr o risco de ficarmos literalmente paralisados! E Deus que nos havia criado como espíritos simples e ignorantes, deve ter ficado pensando: “-E agora? Como resolver esse problema?” A solução a que Ele chegou foi a encarnação! Vamos tentar ver porquê!

Co-autores

Deus não é egoísta, não criou o universo apenas para si próprio. Ao contrário: Ele deseja que todos nós participemos como co-autores em sua obra. Por isso o nosso progresso, por isso a nossa evolução. No entanto, as lições não as aprendemos apenas na teoria. Este fato é facilmente confirmado por todos aqueles que puderam frequentar uma faculdade, e nisso trago minha experiência: quando recém-formados, acreditamos que temos o conhecimento universal em nossas mãos. No entanto, algumas cabeçadas depois, é que acabamos descobrindo que não sabemos absolutamente nada mesmo!

Dentro deste contexto, a encarnação é um misto de laboratório, oficina e escola prática. É nesse caldeirão de situações, que vamos formular e aplicar nossas teorias, colher os bons resultados, analisar as experiências que não deram o resultado esperado, e voltar à “velha prancheta de desenhos”.

Limitações

A primeira característica de que nos lembramos quando falamos de encarnação, vem de uma observação de André Luiz: o corpo material *limita a plenitude de nossos sentidos*. Muitos dos quais ainda não podemos compreender nem mesmo utilizar. Para começarmos a exploração e desenvolvimento de nossas aptidões, contamos apenas com cinco deles. E vejam como realmente Deus é sábio: se utilizando apenas cinco sentidos, vivemos trocando os pés pelas mãos, imaginem a confusão que poderíamos aprontar se todos estivessem disponíveis!

Desta forma, uma situação que de alguma forma *restringe* um pouco nosso raio de ação, serve também como *proteção*, evitando por vezes que nossa falta de experiência cause estragos maiores: o filho que pede a primeira bicicleta, certamente ganhará um triciclo; já o filho que pede o primeiro par de patins, pode acabar é ficando na mão!

Aquilo que para a criança é visto como **castigo** - nós adultos bem o sabemos - chama-se na verdade, **prudência**

Livre-Arbítrio

Estas características fazem da encarnação o campo ideal para o exercício de nossas primeiras experiências no uso do atributo que nos identifica como seres humanos: o livre-arbítrio. Uma vez que com ele, passaremos a ser responsáveis por todas as atitudes que tomarmos, é prudente que possamos começar de uma forma um pouco mais controlada.

Inteligência

O bom uso da inteligência, é um dos pilares que sustentam nosso processo evolutivo, pois ela nos auxilia a melhor compreender os desígnios de Deus, sendo essa uma forma de nos aproximarmos Dele. Como vimos em nossa introdução, as estradas da religião e da ciência seguem caminhos distintos; porém o uso da inteligência está permitindo descobertas que levam os cientistas a melhor compreender as verdades universais. Em outras palavras, partindo da negação total, os cientistas estão aprendendo a conhecer Deus.

Trazendo ainda, o uso dessa inteligência para o nosso cotidiano, percebemos como as invenções permitiram facilitar a comunicação que mantemos com o plano espiritual: há alguns anos, as psicografias eram feitas com penas; hoje nossos médiuns podem confortavelmente utilizar uma esferográfica! Somente o futuro poderá dizer que recursos mais estarão disponíveis para agilizar nossa comunicação com os espíritos!

Mais uma vez, é dos questionamentos e das dificuldades trazidos pela encarnação, que tiramos os estímulos que nos permitem desenvolver a inteligência: somente através do seu uso, *perguntas serão esclarecidas e obstáculos serão superados*

Moral

O único grau **permanente** de parentesco que nos une, é a irmandade, uma vez que somos todos filhos do mesmo Pai. No entanto, para chegarmos ao exercício **fraternidade** plena, Deus nos permite experiências diversas de parentesco com os mesmos espíritos. Isso nos garante o princípio **igualdade**, pois se um espírito, durante suas encarnações fosse sempre o pai, em relação a um outro espírito, isso daria margem a algum sentimento de superioridade ("Tudo o que você aprendeu, fui eu, como pai, quem ensinou"...). No entanto, se os papéis se invertem em encarnações sucessivas, em nada um espírito será superior ao outro. Dessa forma, o sentimento que nos unirá cada vez mais, é o da **solidariedade**.

Cresceremos unidos, ou em outras palavras, chegaremos ao progresso moral, através do refinamento destes três princípios: *fraternidade, igualdade e solidariedade*. ~~Como~~ <sup>Como</sup> vimos, encontram um vasto campo de experiências nos agrupamentos familiares. A família, portanto, não surgiu ao acaso: Deus estabeleceu sobre ~~base~~ <sup>base</sup> os laços que nos aproximam. E permitiu que sobre ~~base~~ <sup>bases</sup> materiais pudéssemos exercitar nosso crescimento moral. Mais uma vez, é a encarnação nos dando um “empurrãozinho”...

## Plano Espiritual

Pelo que estamos podendo observar até aqui, a encarnação parece ser realmente um bom negócio para nós, espíritos. Tão bom, que podemos até questionar: “-Mas se tudo o que eu preciso para evoluir eu encontro na encarnação, sobrou alguma coisa para eu aprender no plano espiritual?”

Na verdade sobrou ainda muita coisa. André Luiz esclarece na obra *Evolução em Dois Mundos*, *aquele* *desencarnada não deixa de encontrar possibilidades de evolução. Outras formas de trabalho e estudo asseguram o progresso do espírito* tema que propicia assunto para a apresentação de outras palestras.

Contudo, ainda bem poucos de nós estamos preparados para adquirir os planos superiores. Continua André Luiz "A grande maioria permanece ligada a ideologias, raças, pátrias, famílias e lares" do mundo. Essas ligações são fortes o suficiente para que deixemos de usufruir em sua plenitude os recursos oferecidos pela existência espiritual. Torna-se difícil a dedicação a um trabalho ou estudo, quando nossa mente encontra-se ligada a um ponto distante.

Por esse motivo, a melhor escola que atende às nossas necessidades imediatas, ainda é a encarnação. Nela permaneceremos até que se tenham exaurido as possibilidades de crescimento, quando então, nosso espírito sempre em busca de conhecimento, estará mais preparado para que possamos prosseguir, desta vez na existência definitiva no plano espiritual.

## Conclusão

Em resumo, esperamos poder ter trazido com esta breve apresentação, alguns esclarecimentos sobre alguns pontos relacionados com a vida encarnada:

- **A encarnação não é nenhum castigo** não estamos voltando à vida material para ~~s~~<sup>sofrer</sup> sim, para ~~a~~<sup>aprender</sup> Se dificuldades existem, são frutos do mau uso que fizemos de nosso livre-arbítrio, e não porque Deus deliberadamente assim o quis;
- **As limitações** impostas pela existência encarnada são necessárias para preservar os “iniciantes” de cometer equívocos ainda maiores;
- **A inteligência e a moral** exercitadas e desenvolvidas durante a vida encarnada, permitem que nos aproximemos mais de Deus, e que o auxiliemos de forma mais efetiva, como colaboradores de sua obra, e não como meros expectadores;
- **A permanência** na vida encarnada irá depender única e exclusivamente de nossa dedicação, esforço e velocidade de aprendizado: quem aprende mais rápido, volta menos vezes ao plano material;
- **Novos campos de aprendizado** esperam por nós no plano espiritual.

Fecho

Ilustra a apresentação de hoje, um pensamento do espírito Lucius:

“O Espírito tem uma necessidade básica de crescimento, de maturidade. Para amadurecer, deve aprender a vencer o mundo, dominar o meio e atuar livremente dentro de suas necessidades espirituais e eternas. Essa é a nossa meta.”

## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Encarnação dos Espíritos

Nov/2005

-

Com base as frases abaixo e no que foi estudado, faça um Texto sobre como você tem contribuído para atingir os objetivos da Encarnação. E o pode ser melhorado ou realizado para que você atinja esses objetivos.

*"O objetivo da encarnação dos espíritos é chegar a perfeição, passando pela vicissitudes da existência corporal. Porém aquele que não for invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas de sua imperfeições."*

*"O Espírito encarnado têm obrigação de prover nutrição ao corpo, segurança, e bem estar."*

*"Visa outro fim a encarnação, o de auxiliar a transformação e o progresso material do globo que habita, vivendo em harmonia com a matéria essencial desse mundo, auxiliando o Criador de quem é agente inconsciente."*

Depois leia periodicamente este texto e refaça-o, de acordo com sua evolução.

### Encarnação dos Espíritos

Com base as frases abaixo e no que foi estudado, faça um Texto sobre como você tem contribuído para atingir os objetivos da Encarnação. E o pode ser melhorado ou realizado para que você atinja esses objetivos.

*"O objetivo da encarnação dos espíritos é chegar a perfeição, passando pela vicissitudes da existência corporal. Porém aquele que não for invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as*

*torturas de sua imperfeições.”*

*“O Espírito encarnado têm obrigação de prover nutrição ao corpo, segurança, e bem estar.”*

*“Visa outro fim a encarnação, o de auxiliar a transformação e o progresso material do globo que habita, vivendo em harmonia com a matéria essencial desse mundo, auxiliando o Criador de quem é agente inconsciente.”*

Depois leia periodicamente este texto e refaça-o, de acordo com sua evolução.

(recebemos sem menção de autoria ou fonte, se souber qual seja, por favor, nos informe a fim de darmos os devidos créditos)